

Cultura

Festival de Teatro de Língua Portuguesa encerrou as cortinas no Rio de Janeiro

António Bequengue | Rio de Janeiro - 28 de Julho, 2010

Caiu sábado o pano da terceira edição do Festival de Teatro de Língua Portuguesa (Festlip 2010), que decorreu desde o passado dia 14 no Estado brasileiro do Rio de Janeiro, numa iniciativa de Talu Produções.

Durante 12 dias, quinze grupos de teatro, em representação de todos os países lusófonos, levaram aos espaços Sesc Ginástico, Sesc Tijuca, Sesc Arena, Sesc Rio Casa da Gávea e Caixa Cultural – Teatro Nelson Rodrigues, outros tantos espectáculos inéditos, num total de 40 apresentações.

Este ano, pela primeira vez na sua história, o Festlip contou a participação de representantes dos oito países da lusofonia, com a inserção na grande família dos representantes de São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, ausentes das duas primeiras edições.

“É gratificante ver o crescimento e a consolidação do Festlip. Começámos com dez espectáculos de cinco países. No ano seguinte, tivemos a entrada de Guiné-Bissau e já somávamos mais de 400 grupos inscritos e 31 mil espectadores nas duas edições. Agora contabilizamos quase 800 inscrições e 15 peças que representam todos os integrantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). É mais um passo no objectivo de estreitarmos os laços entre culturas tão distintas e ainda muito distantes”, disse a actriz e produtora Tânia Pires, que idealizou o festival. O Festlip, já considerado um movimento das artes dramáticas dos países que falam a língua portuguesa, é o primeiro festival a promover o intercâmbio teatral entre países lusófonos.

Na edição deste ano, que rendeu homenagem ao talento de um dos maiores ícones do teatro português, a actriz Maria do Céu Guerra, Angola esteve representado com as companhias “Dadaísmo” e “Miragens Teatro”. O primeiro deles, que fez três exhibições no Teatro Sesc da Tijuca, apresentou o espetáculo “Olímiás”, que conta a história de três filhos gerados por uma trama de amor e ódio com um pai infiel, fazendo cair uma maldição sobre eles. O pai terá que pagar pelos seus erros e sentir a ira da vingança. Assistirá a tudo de forma passiva até ao momento do cumprimento da profecia.

O “Miragens Teatro”, que apenas se exibiu duas vezes no Sesc Ginástico, apresentou a peça “4&30”, escrita por Walter Cristóvão a partir de depoimentos reais que reconstituem a noite do desabamento do prédio da Direcção Nacional de Investigação Criminal (DNIC), em Março de 2008, em Luanda. A peça leva o público a uma viagem sobre o que teria acontecido às dez mulheres que se encontravam sob os escombros na famosa “cela das meninas”.

Programação paralela

Maria do Céu Guerra, uma das mais proeminentes actrizes portuguesas, além de receber o troféu Festlip 2010, pela sua contribuição ao teatro em mais de quatro décadas de carreira, esteve no Brasil à frente da Companhia de Teatro “A Barraca”, que ajudou a fundar há 35 anos, para apresentar a peça “Agosto – Contos de Emigração”.

A actriz ministrou ainda uma oficina teatral dirigida aos participantes do festival e a estudantes de teatro, nos dias 19 e 20 de Julho, no Espaço Sesc Arena, em Copacabana.

Da programação paralela, destacou-se ainda a realização do FestlipShow no Teatro Odisseia, no bairro da Lapa, onde se apresentaram o angolano Abel Dueré, os brasileiros Teresa Cristina e Orquestra Voadora, o grupo moçambicano Cheny Wa Gune Quarteto e o músico cabo-verdiano Hélio Ramalho, assim como os DJs MAM e Elisa Lucinda.

Debates sobre “A imprensa no universo teatral da língua portuguesa”, com mediação da crítica, ensaísta e professora Tânia Brandão, e “O diálogo do teatro dos países da língua portuguesa”, mediado pelo dramaturgo e argumentista Bosco Brasil, também fizeram parte da programação paralela.

A programação desta edição cresce não apenas nos palcos. Intitulada “Teatro sem fronteira”, esta exposição fotográfica é o registo da oficina teatral itinerante conduzida entre Outubro e Dezembro do ano passado pela actriz Tânia Pires nos oito países da CPLP, onde reuniu grupos de diversas formações para encenar textos.

Pelo terceiro ano consecutivo, o restaurante 00 Cozinha Contemporânea ofereceu um menu especial durante o mês de Julho, com pratos inspirados na culinária dos países lusófonos. Nesta edição, a Mostra de culinária baptizada de “O sabor da língua portuguesa” foi criada pela chefe de cozinha Joana Carvalho.

A terceira edição do Festlip contou com apoio do Ministério da Cultura do Brasil, das Secretarias de Cultura do Estado e município do Rio de Janeiro, da Funarte, da DGArtes, do Ministério da Cultura de Portugal, do Instituto Camões, da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) e de todas as embaixadas dos países participantes.